

FÓRUM PERMANENTE DE MONITORAMENTO DE TEMPO E CLIMA PARA A AGRICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL

XXV

REUNIÃO TÉCNICA – 17 de dezembro de 2002

O Fórum Permanente de Monitoramento de Tempo e Clima para a Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul representa o esforço institucional de órgãos técnicos, científicos, setoriais e executores da agricultura no Estado para elaborar e divulgar as recomendações técnicas essenciais para o planejamento das culturas agrícolas no Estado, em função das previsões meteorológicas e tendências climáticas.

SITUAÇÃO OCORRIDA E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

O mês de outubro de 2002 teve chuvas acima da média climatológica em todo o Estado, sendo que no centro-oeste choveu muito acima da média. Apenas no extremo sul as chuvas ficaram próximas à média.

Em novembro também as chuvas foram acima da média em todo o Estado, sendo que a região sudoeste foi a mais chuvosa.

No primeiro decêndio de dezembro as chuvas continuaram acima da média em todo o estado, com as regiões sudoeste e noroeste apresentando os maiores valores (vide *box* Monitoramento de Chuvas no *site* do Fórum – www.agricultura.rs.gov.br/tempoeclima).

A situação atual do Oceano Pacífico equatorial mostra a continuidade e a intensificação do aquecimento das águas superficiais, o que caracteriza a continuidade do fenômeno El Niño. Também no Oceano Atlântico subtropical mostra um aquecimento de suas águas (**Figura 1**).

Para o trimestre janeiro-fevereiro-março as previsões indicam maior probabilidade das chuvas ficarem entre a média e acima das médias (80%) em grande parte do Rio Grande do Sul (**Figura 2**).

As temperaturas deverão se manter ligeiramente acima da média em todo o Estado, especialmente na região nordeste.

INPE/CPTEC

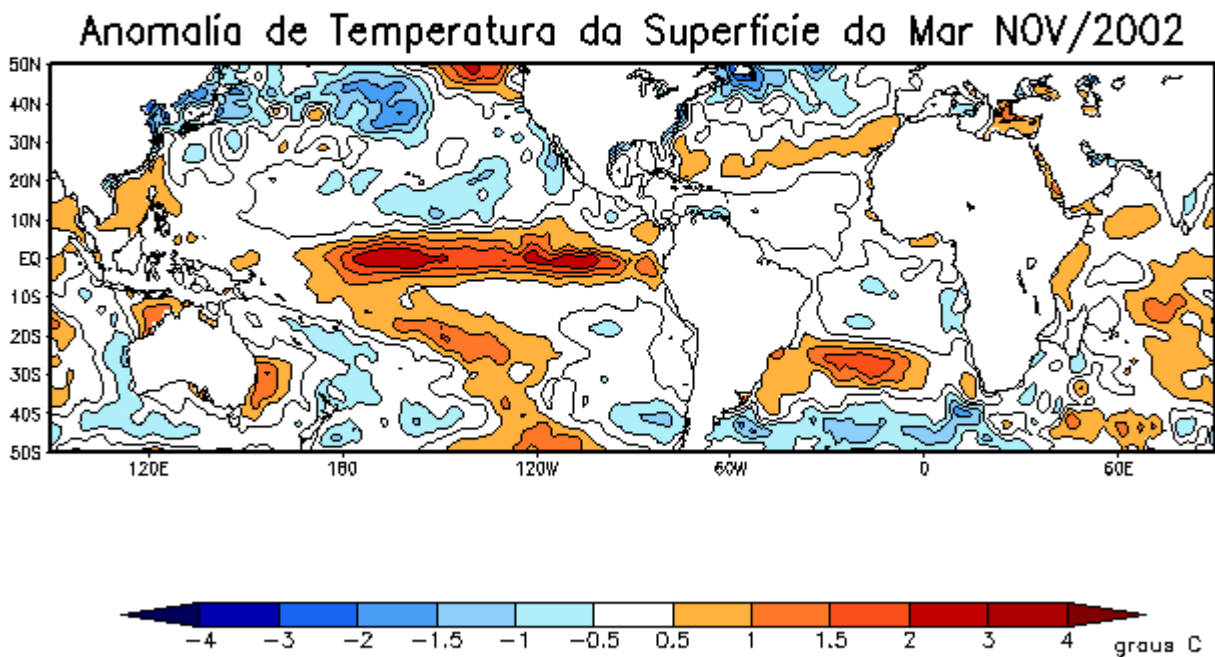


FIGURA 1 – Anomalia de temperatura superfície do mar do mês de NOV-2002
Fonte : INPE/CPTEC

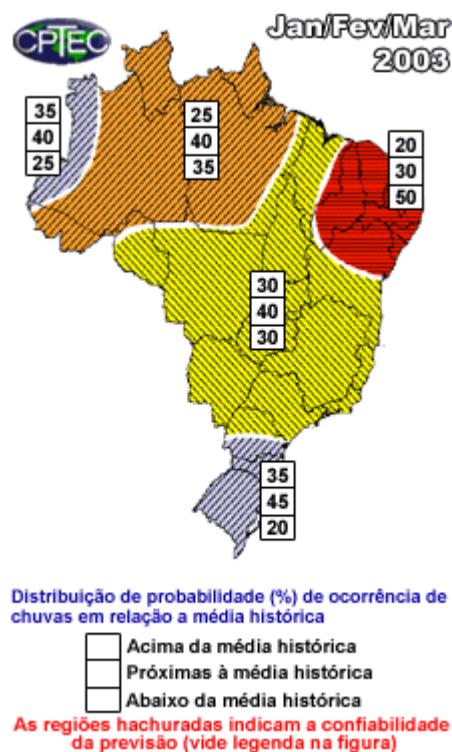


Figura 2 – Probabilidade de ocorrência de chuva no trimestre Jan-Fev_Mar/2002-
Fonte : INPE/CPTEC

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

I - ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Observar o zoneamento agrícola;
2. Para cultivos em várzeas úmidas (milho, soja, sorgo e forrageiras), promover drenagem superficial para minimizar excessos hídricos prolongados;
3. Dar preferência ao plantio direto na palha;
4. Implantar as culturas sob adequadas condições de umidade do solo;
5. Intensificar o monitoramento de pragas e moléstias;
6. Consultar o serviço de previsão de tempo (curto prazo), para o manejo dos cultivos de primavera-verão;
7. Consultar a assistência técnica da EMATER, IRGA, cooperativas e outros.

II - ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

- 1 . Em condições de excesso de chuvas, verificar a necessidade de adubação nitrogenada em cobertura;
- 2 . Manter o sistema de drenagem limpo.

PARA A CULTURA DO FEIJÃO

1. Mobilizar o solo, o mínimo possível, por ocasião do preparo e semeadura da lavoura da safrinha. Utilizar mais de uma cultivar, se possível;
2. Utilizar adubação nitrogenada em cobertura. No caso de utilizar uréia, fazê-lo somente se o solo tiver umidade adequada;
3. Irrigar, se necessário, preferencialmente durante o período crítico da cultura (floração ao enchimento de grãos);
4. Colher assim que amadurecer, secar imediatamente e armazenar corretamente.

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Havendo condições adequadas de umidade no solo, realizar a semeadura o mais breve possível;
2. Dar preferência a cultivares de ciclos precoce e superprecoce;
3. Em lavouras não irrigadas, utilizar populações de plantas recomendadas para condições de média disponibilidade hídrica;
4. Quando necessário, irrigar preferencialmente durante o período crítico (floração a grão leitoso);
5. Usar adubação nitrogenada em cobertura. No caso de utilizar uréia, fazê-lo somente se o solo apresentar umidade adequada;
6. Colher assim que amadurecer, secar imediatamente e armazenar corretamente.

PARA A CULTURA DA SOJA

1. Em semeaduras tardias, utilizar cultivares de ciclos tardio ou semitardio;
2. Utilizar tratamento de sementes;
3. Quando necessário irrigar, preferencialmente durante o período crítico (da floração ao enchimento de grãos).

PARA A CULTURA DO SORGO

1. Realizar a semeadura, preferencialmente, até o dia vinte de janeiro;
2. No sistema de plantio direto, semear na profundidade de, aproximadamente, dois centímetros, com leve compactação;
3. Usar adubação nitrogenada em cobertura;
4. Irrigar, quando necessário, preferencialmente no período crítico da cultura (emissão de panícula ao grão leitoso).

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Realizar o diferimento de pastagens naturais, visando ressemeadura das espécies nativas e acúmulo de forragens para elaboração de feno;
2. Havendo ocorrência de períodos de seca, ajustar corretamente a lotação em campo nativo visando melhor aproveitamento da forragem produzida, evitando prejuízo aos animais;
3. Em pastagens de sorgo forrageiro ou milheto, ajustar corretamente a carga animal evitando desperdício de forragem pelo grande crescimento das mesmas.

PARA A FRUTUCULTURA

Videira –

1. Efetuar a poda verde (desfolha ou desponta) visando melhorar o arejamento do cacho, diminuindo assim o período de molhamento;
2. Realizar tratamento para a podridão da uva madura e podridão cinzenta;
3. Observar com maior rigor o ponto de colheita, considerando o teor de açúcar e sanidade das uvas;
4. Realizar tratamento após colheita para o controle do míldio e da mancha das folhas.

Macieira –

1. Reforçar a necessidade da poda verde para aumentar a coloração dos frutos.

Citros -

1. Realizar o raleio de frutos.

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião e da elaboração do presente documento, sob a coordenação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento com o apoio da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO, EMATER/RS e do Instituto Riograndense do Arroz - IRGA:

- ❖ Faculdade de Agronomia da UFRGS;
- ❖ Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia – CEPSRM;
- ❖ Faculdade de Meteorologia da UFPEL
- ❖ Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE;
- ❖ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE;
- ❖ Embrapa – Centro Nacional de Pesquisa Uva e Vinho;
- Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

Estas recomendações, ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições/entidades participantes, bem como através da Internet, nos seguintes *sítes* :

- www.agricultura.rs.gov.br
- www.emater.tche.br;
- www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima;
- www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- **8º Distrito de Meteorologia** (Porto Alegre) – fone: 51 – 3334.7412 ou 0300 789 9999 DISQUE PREVISÃO ou www.inmet.gov.br
- **Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPel** (Pelotas) - tele-previsão : 53 – 277.6699 ou www.cpmet.tche.br
- **Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC/INPE** : (Cachoeira Paulista – SP) www.cptec.inpe.br
- **CONSULTE O SITE DO FÓRUM PERMANENTE DE MONITORAMENTO DE TEMPO E CLIMA PARA A AGRICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL –** www.agricultura.rs.gov.br/tempoeclima

